

# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 18 | NÚMERO 539 | 30 DE JANEIRO DE 2010

## SUMÁRIO

### 2. ARTIGOS

Lições de Nosso Lar  
Kardec e a Bíblia

### 8. COMENTÁRIOS

Livre Arbítrio

### 18. PAINEL

Evolução  
Centro de Cultura Espírita  
Rádio Colombia Espírita

[www.geae.inf.br](http://www.geae.inf.br)

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face,  
em todas as épocas da humanidade"*

*Allan Kardec*

## EDITORIAL

Amigos,

Pelas convenções humanas o início de um novo ano marca a oportunidade de recomeço, de retomada de tarefas, de renovação. Assim iniciamos janeiro de 2010 com a edição 539 do Boletim GEAE. Sabemos que estamos em débito com relação a manutenção da periodicidade de publicação e que as pausas pelas quais passamos atrapalharam um pouco a seqüência dos estudos. Mas, por outro lado, reconhecemos que as pausas são uma oportunidade preciosa para refletirmos melhor sobre os temas estudados. Trazem novas perspectivas e tiram a pressão da novidade.

Não somos e nem teríamos condições de ser um veículo jornalístico, muito menos somos um periódico acadêmico trazendo trabalhos de primeira mão sobre temas de vanguarda. Somos estudantes, pessoas que buscam conhecer um pouco melhor a Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, trocar idéias sobre ela. As idéias que apresentamos são as enviadas pelos participantes do grupo, nosso mérito é apenas reuni-las em um formato fácil de estudar e de compartilhar. Naturalmente, neste papel, selecionamos textos e os agrupamos conforme os rumos dos estudos.

O "Avançado", que mantemos no nome do grupo, relembra que na época da criação do grupo estávamos avançando por uma nova fronteira, o mundo virtual e ele agora está mais relacionado a busca do conhecimento de uma forma genuinamente fraterna. Como certa vez um amigo nosso observou, o que caracteriza uma pessoa como "espírita", mais do que o conjunto de postulados que aceita, é a forma como os vivencia.

Assim iniciando o ano, trazemos nos textos desta edição a questão da vivência do Espiritismo, da relação dela com a vivência evangélica e uma reflexão sobre nosso livre arbítrio.

Muita Paz,

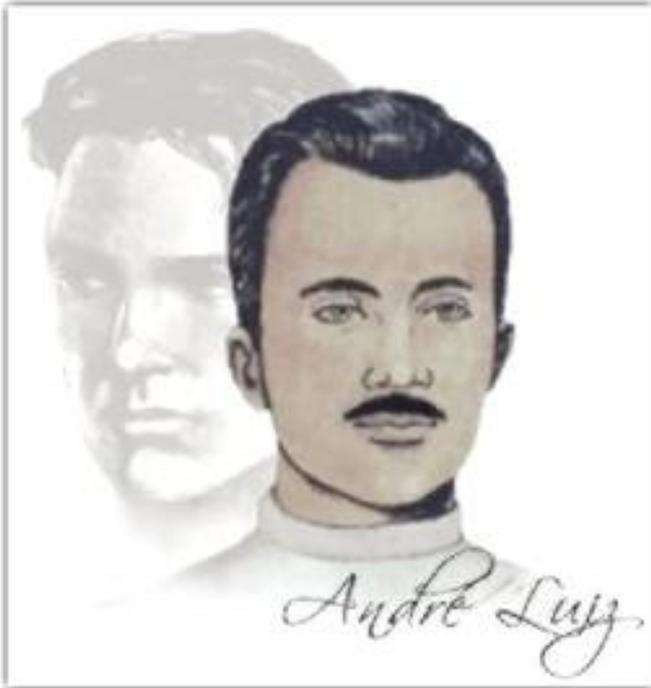
Conselho Editorial

editor@geae.inf.br

# LIÇÕES DE NOSSO LAR

ANTONIO BARACAT

---



“Nosso Lar” deve ser a obra mais lida dentre as psicografadas por Chico Xavier. Pelo menos é a mais vendida: já ultrapassou a marca de um milhão e seiscentos mil exemplares. Como traz as primeiras consistentes narrativas sobre as realidades do pós-morte, constitui-se num repositório de lições fundamentais, que se estendem nos demais livros de André Luiz. Mas, se muitos leram “Nosso Lar”, nem tantos compreenderam suas lições e menos ainda conseguiram transitar da compreensão teórica até a vivência prática. Por isso convém ainda muita leitura e reflexão, como no esforço que temos desenvolvido no “Grupo de Estudos das Obras Psicografadas por Chico Xavier”, nas tardes de sábado, na Fraternidade Espírita “Casa do Caminho”, em Belo Horizonte, iniciativa que recomendamos que se multiplique.

São muitas as lições de “Nosso Lar”, mas nos chamaram mais atenção os capítulos 34, 35 e 36.

No capítulo 34 André Luiz narra sua primeira experiência de assistência a espíritos recém-chegados do Umbral. Ele contém o diálogo com uma senhora latifundiária e escravagista, que comunicou o alívio de ter deixado o que ela entendia ser o Purgatório que sua religião lhe ensinou. Isso porque foi católica, sempre se confessou com padre Amâncio e procurou ser fiel à Igreja. Mas no exercício de suas atividades senhoriais considerava “natural” a escravidão e nunca hesitou em determinar aos feitores a imposição de disciplinas aos escravos, mesmo que em alguns casos isso custasse a saúde ou a vida dos infelizes, e em comercializar parte deles, ainda que ao preço da separação de pais, mães e filhos. Afinal, era esta a regra do jogo social, tanto que bispos e padres também tinham escravos, como ela lembrou. Contudo, essa vida “normal” custou-lhe cerca de cinquenta anos de padecimentos nas regiões umbralinas....

No capítulo 35 está o reencontro de André Luiz com Silveira, um senhor que contraiu dívidas com o pai do autor e foi cobrado impiedosamente, tendo falido. A intransigência do pai na condução dos negócios foi apoiada por André Luiz, ainda jovem, mas contou com a oposição de sua mãe, que intercedeu, sem sucesso, em favor do devedor. Ressalte-se que na época em que a narrativa foi escrita a condescendente mãe de André Luiz encontrava-se albergada em dimensão superior à Colônia Nosso Lar, enquanto seu pai ainda padecia agruras da vida umbralina. Mas, nada mais “natural” do que a implacável cobrança de dívidas: o SPC conta milhões de inscritos, os fóruns reúnem milhares de ações de execução e falência, onde inclusive se incluem como autoras empresas mantidas ou dirigidas por pessoas ou instituições que se afirmam cristãs.

Pelo que narrou André Luiz, percebe-se que tanto no escravismo como no capitalismo as regras sociais tiveram e têm importante papel na determinação do comportamento dos homens e das mulheres e, conseqüentemente, de seu destino espiritual. A maior parte das pessoas comete erros mais ou menos graves não porque estejam transgredindo normas societárias, mas exatamente por se comportarem como cidadãos exemplares, fiéis cumpridores do ordenamento jurídico e dos costumes, inclusive aqueles que os dogmas eclesiais recomendam, aprovam e sancionam. Porém deve-se reconhecer que estas condutas estão totalmente afastadas dos ensinamentos de Jesus. Afinal, bastaria à mulher escravagista ou ao pai de André Luiz, ou a qualquer um de nós, uma leitura sistemática dos Evangelhos para ali encontrar orientações precisas sobre o perdão incondicional e tantos outros ensinamentos preciosos e, fundamentalmente, o exercício do amor ao próximo como orientação basilar.

No capítulo 36 a mãe de André Luiz orienta o filho, e a todos nós, sobre a conduta que deve prevalecer: não basta não fazer o mal, é preciso agir permanentemente na realização do bem, pois nossos passos evolutivos dependem antes de tudo da nossa capacidade de doação ao próximo. Logo, é preciso entender que não é "natural" uma pessoa em idade produtiva estar desempregada e muitas vezes sob a ação de credores implacáveis. Devemos reconhecer as minguadas condições de moradia, alimentação, higiene, vestuário e outras em que vivem as pessoas desfavorecidas e, ainda, a insuficiência do atendimento à saúde, o custo elevado do transporte, a precariedade do sistema de educação, enfim, todas as mazelas que decorrem de uma ordem societária cuja lógica é a acumulação de rendas e riquezas por uns poucos em detrimento da maioria. Isso não é "natural" e nem inevitável. Foi a história da humanidade que nos trouxe até aqui e ela pode ser modificada, desde que se aja ampla e conscientemente nesta direção. Os espíritas em geral sabem disso e alguns até são reconhecidos pelas ações assistenciais que desenvolvem. Resta saber se estamos fazendo tudo o que podemos e devemos diante das circunstâncias ou se mais tarde, depois da morte, no prosseguimento da vida sem fim, lamentaremos não ter feito o que é preciso, como demonstram as lições de "Nosso Lar".



# KARDEC E A BÍBLIA

CLÁUDIO FAJARDO

---

A Bíblia é um dos livros mais conhecidos de todos os povos. É sem dúvida um dos maiores sucessos editoriais de todos os tempos, pois trata-se de um dos livros mais vendidos em toda história da humanidade e um dos mais traduzidos para vários idiomas.[1]

Em todos os tempos estudiosos se debruçaram sobre seus os textos para analisá-los. Textos estes que foram sempre motivos de muitas contradições e já geraram, e ainda hoje são, responsáveis por guerras de grandes conseqüências.

Sempre existiram aqueles que a interpretaram em seu sentido literal, outros ao contrário, viram em suas narrativas alegorias, e buscaram extrair destas alegorias um ensinamento moral mais profundo e de grande alcance. Há ainda os que sempre a tiveram por uma revelação divina escrita pelo próprio Criador de todas as coisas que assumira em vários momentos nomes distintos.

Hoje, historiadores e cientistas conseguem fazer um apanhado mais próximo da realidade e com o avanço da crítica textual definem autores, datas, e a origem de textos, com maior precisão e com menores chances de erro, porém, as polêmicas continuam porque o sentido velado destes mesmos textos, afirmam alguns, só podem ser percebidos com os olhos da alma, com a profunda integração dos estudiosos com as forças transcendentais da vida e com um estudo minucioso de cada palavra ali contida com um objetivo, mesmo que este, por origem divina, tenha passado despercebido até mesmo de seus autores físicos.

Este livro influenciou muitos povos, fez história, ergueu e destruiu impérios, marcou constituições e determinou atitudes políticas em todos os tempos.

Em nosso movimento espírita não têm sido menos polêmicos os estudos de seu conteúdo, e até com certa descrença alguns espíritas têm perguntado: "deve o espírita estudar a Bíblia?" Outros têm ido mais além respondendo que não, e há ainda aqueles, apesar de minoria, que não concordam nem mesmo com o estudo do Novo Testamento, dizendo que bastam as anotações do Codificador do espiritismo em "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

A estes dirigimos estas linhas dizendo que estão eles em grande contradição com os próprios textos básicos de nossa literatura espírita, pois estes informam-nos claramente ser o espiritismo uma filosofia cristã, e que Jesus é o Guia e Modelo para todos nós que trilhamos o caminho evolutivo traçado por Deus desde a criação de todas as coisas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo é uma obra ímpar, de grande importância, e de qualidade incontestável, porém não foi escrito com o objetivo de elucidar todo o conteúdo do Novo Testamento, seu propósito maior foi ampliar, explicando, o conteúdo moral do Evangelho de Jesus e fazer uma conexão deste com a revelação dos Espíritos Superiores.

Além de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que é o livro mais conhecido da literatura espírita, Kardec responde a esta nossa questão de que se deve a Bíblia ser estudada pelos espíritas em vários outros textos contidos na codificação.

É preciso antes de tudo lembrar que Kardec foi um cientista, um educador e um sábio de seu tempo, e deste modo, e por fazer tudo isso com uma competência tal que o projetou para muito além de seus dias, não se viu impedido de aceitar desafios; desta feita estudou minuciosamente não só a Bíblia como textos sagrados de várias outras filosofias religiosas ponderando com saber e lógica sobre as contradições de cada um e de seu sentido espiritual mais profundo.

Já na questão 59 de O Livro dos Espíritos disserta sobre colocações bíblicas a respeito da Criação com considerações que devem ser ponderadas por todos nós.

Como introdução a estas questões, na pergunta de nº 50, questiona sobre o início da humanidade no orbe induzindo os Espíritos a falarem sobre o figura mítica de Adão, figura esta bem colocada para todos nós nos primeiros movimentos do livro Gênesis atribuído até então, a Moisés.

Os Espíritos informam a Kardec que Adão não foi o primeiro nem o único homem a povoar a Terra àquele tempo, e dizem mais:

"O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem não existisse na Terra senão a partir da época indicada para a existência de Adão."[2]

Como dissemos, na questão 59 Kardec amplia, fruto de seus estudos, os comentários sobre colocações bíblicas concernentes à Criação, dizendo que a Bíblia, se interpretada literalmente, erra não só quanto a Adão não ser o primeiro e único homem que originou a humanidade, como também comenta sobre a impossibilidade de ter sido criado o mundo em seis dias de vinte quatro horas apenas; e também sobre a questão do movimento da Terra, que, em determinada época, pareceu se opor aos textos bíblicos que a viam imóvel, além de outras questões importantes sobre quando se deu o início da criação, que o Gênesis situa há quatro mil anos antes de Cristo, e que a ciência mostra ser inverossímil esta data, pela anterioridade de fósseis encontrados que datavam de tempo muito anterior a este.

Depois de pormenorizados comentários a respeito deste tema e de outros, Kardec conclui perguntando:

Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro?

Ao que ele mesmo com a sabedoria e o bom senso que lhe eram peculiares responde:

"Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la."[3]

Mostrando para todos nós que deveríamos estudar a Bíblia, como ele fez, e que caberia aos espíritos reinterpretá-la às luzes da ciência espírita.

Mais adiante, no livro A Gênese, Kardec volta ao tema dizendo:

"De todas as Gêneses antigas, a que mais se aproxima dos modernos dados científicos, sem embargo dos erros que contém, postos hoje em evidência, é incontestavelmente a de Moisés. Alguns desses erros são mesmo mais aparentes do que reais e provêm, ou de falsa interpretação atribuída a certos termos, cuja primitiva significação se perdeu, ao passarem de língua em língua pela tradução, ou cuja acepção mudou com os costumes dos povos, ou, também, decorrem da forma alegórica peculiar ao estilo oriental e que foi tomada ao pé da letra, em vez de se lhe procurar o espírito."[4]

"Sobre alguns pontos, há, sem dúvida, notável concordância entre a Gênese moisaica e a doutrina científica; mas, fora erro acreditar que basta se substituam os seis dias de 24 horas da criação por seis períodos indeterminados, para se tornar completa a analogia. Não menor erro seria o acreditar-se que, afora o sentido alegórico de algumas palavras, a Gênese e a Ciência caminham lado a lado, sendo uma, como se vê, simples paráfrase da outra."[5]

Na continuidade deste capítulo XII do mesmo livro A Gênese, Kardec faz uma detalhada comparação entre o que diz a ciência sobre os períodos geológicos de formação planetária e os seis dias da criação conforme as anotações mosaicas, vindo a dizer:

"Desse quadro comparativo, o primeiro fato que ressalta é que a obra de cada um dos seis dias não corresponde de maneira rigorosa, como o supõem muitos, a cada um dos seis períodos geológicos. A concordância mais notável se verifica na sucessão dos seres orgânicos, que é quase a mesma, com pequena diferença, e no aparecimento do homem, por último. É esse um fato importante.

Há também coincidência, não quanto à ordem numérica dos períodos, mas quanto ao fato em si, na passagem em que se lê que, ao terceiro dia, «as águas que estão debaixo do céu se reuniram num só lugar e apareceu o elemento árido». É a expressão do que ocorreu no período terciário, quando as elevações da crosta sólida puseram a descoberto os continentes e repeliram as águas, que foram formar os mares. Foi somente então que apareceram os animais terrestres, segundo a Geologia e segundo Moisés."[6]

Não é nosso objetivo neste texto singelo fazer comentários mais profundos sobre as considerações de Kardec, nem muito menos acrescentar algo como interpretação dos textos mosaicos, apenas mostrar que o Codificador estudava a Bíblia e nos ensinava como fazer. Deste modo, ele recorre aos termos originais do hebraico várias vezes para melhor compreender a essência do que queriam dizer os autores bíblicos, comenta outros textos como os do dilúvio, da perda do paraíso, nos mostrando ser possível fazer uma exegese fundamentada nos ensinamentos espíritas e assim muito aprender com esta literatura, que diga-se de passagem é de ótima qualidade.

E ainda neste mesmo capítulo de A Gênese reitera o que havia dito em O Livro dos Espíritos:

"Não rejeitemos, pois, a Gênese bíblica; ao contrário, estudemo-la, como se estuda a história da infância dos povos.

Trata-se de uma época rica de alegorias, cujo sentido oculto se deve pesquisar; que se devem comentar e explicar com o auxílio das luzes da razão e da Ciência. Fazendo, porém, ressaltar as suas belezas poéticas e os seus ensinamentos velados pela forma imaginosa, cumpre se lhe apontem expressamente os erros, no próprio interesse da religião. Esta será muito mais respeitada, quando esses erros deixarem de ser impostos à fé, como verdade, e Deus parecerá maior e mais poderoso, quando não lhe envolverem o nome em fatos de pura invenção."[7]

É sobre o Novo Testamento que Kardec mais se ocupa com interpretações de grande inteligência.

Na introdução de o Evangelho Segundo o Espiritismo mostra que esta obra priorizaria o conteúdo moral dos ensinamentos de Jesus, deixando para outros momentos temas mais polêmicos que podiam dividir as opiniões. Mesmo assim mostra-nos a importância de fazermos uma análise histórica, cultural e sociológica daquele período em que Jesus viveu, e vai mais além, tanto analisando algumas expressões idiomáticas do hebraico, como fazendo uma conexão entre as filosofias de Sócrates e Platão, com os ensinamentos de Jesus e com a Doutrina Espírita que surgia.

Nos livros A Gênese e em Obras Póstumas, obra publicada após o seu desenlace, volta ao tema desta vez analisando à luz do Espiritismo temas, como dissemos anteriormente, mais polêmicos.

No primeiro Kardec analisa os ditos "milagres" feitos por Jesus, como curas, ressurreições, profecias, entre outros. Mostrando-nos que o que foi chamado de milagre nada mais era do que um desconhecimento do homem sobre algumas leis da natureza. Jesus, por ser um Espírito de grande evolução, de alta hierarquia espiritual, tinha conhecimento destas leis e agia consoante a vontade do Pai atuando nas causas dos problemas, atingindo assim resultados incompreendidos pelo ser humano comum

Kardec teve a coragem de dizer sem perder entendimento em matéria de religiosidade, que a Lei Divina não pode ser derogada nem por Jesus e nem mesmo por Deus, portanto não havia milagres, mas tudo se dava como fruto de ação consciente num nível mais profundo de espiritualidade.

Já no livro Obras Póstumas o Codificador faz um estudo minucioso sobre a natureza de Jesus, mostrando-nos, com maestria, baseado nas próprias palavras do Mestre e na opinião de suas testemunhas vivas, os apóstolos, que Jesus não era Deus, e esta crença que surgiu nos séculos posteriores do cristianismo não tinha fundamentação bíblica e era pura deturpação dos textos originais das escrituras.

Estes textos devem ser meditados e estudados por todos os espíritas como resposta àquela questão que comentamos no início, de que se deve ou não o espírita estudar a Bíblia. Servindo para outros irmãos ligados a outras crenças religiosas para mostrá-los que o Espiritismo além de ser uma filosofia cristã também se preocupa em estudar a Bíblia tendo por exemplo, o seu Codificador.

E mesmo outros estudiosos dos textos sagrados que realizam importantes comentários sobre as escrituras citando historiadores e profetas de várias crenças, deviam conhecer um pouco mais de Kardec e a sua opinião sobre esta, que como dissemos no início, é uma das obras mais importantes da literatura mundial.

[1] Alguns autores dão como mais seis bilhões de exemplares vendidos e mais de dois mil idiomas em que foram traduzidos os originais.

[2] O Livro dos Espíritos, questão 51

[3] Ibidem, questão 59

[4] A Gênese, cap. IV item 5

[5] Gênese, cap. XII item 3

[6] Ibidem, item 6

[7] Ibidem, item 12



# LIVRE ARBÍTRIO

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

---

(...) Tenho pensado sobre o assunto Livre Arbítrio, buscado respostas nos livros da Doutrina e nos livros de André Luiz e Hammed. Assim, se vocês permitirem, tomo a liberdade de colocar o tema em conversa. (...)

Silvio (e-mail para editor@geae.inf.br)

Prezado Silvio,

O assunto que você traz à tona é muito interessante e, ao meu ver de grande importância para o nosso entendimento.

Eu, apenas, vou comentar o que eu tenho meditado sobre o livre-arbítrio.

Entendemos o livre-arbítrio como a capacidade de discernir e agir perante cada situação. Um robô não tem livre-arbítrio pois não é capaz de discernir por si.

Se lembra daquela frase de Jesus : "Conhecereis a verdade e ela vos libertará" (Jo 8:32) ? Interessante essa frase, pois Jesus relaciona a liberdade com o conhecimento. Eu andei meditando sobre isso e, tenho como opinião o seguinte:

O livre-arbítrio, que é a expressão da liberdade, depende do grau evolutivo da criatura. Quanto mais evoluído o ser, mais livre. Mas como entender isso?

Imagine um nenê sentado diante de uma bifurcação. Alguém poderá dizer que o nenê tem livre-arbítrio para seguir por uma ou outra direção. Mas, suponha que o nenê deseja comer. A sua condição de nenê não lhe permite se mover em direção à comida, nem escolher o que deve comer. Assim, os pais fazem isso pelo nenê. Quando a criança cresce, ela começa a desenvolver suas faculdades e passa a manifestar seus desejos. Uma criança, com fome, então, passa a pedir esse ou aquele tipo de alimento. Em geral, uma criança pede doces. Mas seus pais regulam isso, de modo a não prejudicar a saúde e o crescimento da criança. Quando ela chega à fase adulta, ela é totalmente capaz de discernir o que é melhor para a sua alimentação e responde, logicamente, pelas consequências de suas escolhas.

Então, eu percebo que o livre-arbítrio depende bastante da nossa capacidade de discernimento. E capacidade de discernimento depende diretamente de nossos conhecimentos e experiências de vida.

Dessa forma, eu entendo porque é que na medida que nos esforçamos para aprender e seguir o Evangelho, nos tornamos mais livres. Parece um paradoxo, mas na verdade não é: devemos obedecer as leis divinas para sermos livres! Mas as pessoas interpretam livre-arbítrio como sendo liberdade para fazerem o que quiserem; para dar vazão a todo e qualquer impulso. Como entender, esse aparente paradoxo?

Um exemplo na área de ciência também pode nos ajudar a entender isso:

Antes do ser humano descobrir as leis que regem o vo, era impossível viajar pelo mundo afora em pouco tempo. Graças ao desenvolvimento desse conhecimento, \*temos a liberdade\* de ir de um lado a outro do mundo, em horas! Somos mais livres para conhecer outros povos, hoje, do que a 100 anos atrás!

Outro exemplo: graças ao desenvolvimento da Física Moderna, a tecnologia se desenvolveu a ponto de sermos capazes de nos corresponder estando eu do outro lado do hemisfério (estou nos EUA, agora) e você no Brasil! Isso é uma liberdade que não tínhamos a três décadas atrás! Se duas pessoas quisessem se corresponder, elas teriam que usar o telefone (que não era um recurso tão fácil como hoje) ou esperar o tempo que o correio leva para enviar a correspondência. Hoje, a gente pode conversar pelo msn, por exemplo, instantaneamente, com baixo custo.

Portanto, eu entendo que o livre-arbítrio é algo relativo ao nosso adiantamento moral e intelectual, e entendo porque a responsabilidade perante os erros,  maior naquele que já tem algum conhecimento.

Eu acredito que no dia em que vivermos em plenitude o amor que Jesus nos exemplificou, seremos muito mais livres e poderemos realizar coisas muito mais emocionantes do que o que a vida material nos proporciona. Mas não porque Deus vai ou não \*deixar\* a gente fazer essas coisas, mas porque estaremos desenvolvidos o bastante para podermos vivenciar essas novas coisas. Teremos desenvolvido novas virtudes, que despertaro em nós novos sentimentos e novas sensibilidades. E  isso que nos dará acesso a novos planos no mundo espiritual.

Caro Sylvio, mais uma vez agradeço pela sugestão do tema.

Um abrao fraternal,

Alexandre



PAINEL

# EVOLUÇÃO

CLÁUDIO FAJARDO

---

Queridos amigos,

Visitem o blog Espiritismo e Evangelho já está publicado o estudo sobre EVOLUÇÃO, com os seguintes sub-temas:

- \* Evolução do princípio inteligente
- \* Evolução do Espírito
- \* Lei do progresso
- \* Da Perfeição Moral

Leia, Estude, Comente e Divulgue...

Abraços,

Cláudio Fajardo

[espiritismoeevangelho.blogspot.com](http://espiritismoeevangelho.blogspot.com)

## CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA

CCE (CALDAS DA RAINHA, PORTUGAL)

---

O Centro de Cultura Espírita, sito em Caldas da Rainha, Portugal, já tem disponível a sua nova página na Internet, completamente renovada, graças à generosidade e dedicação do webmaster Vasco Marques ([mail@vascomarques.net](mailto:mail@vascomarques.net)), um dos fundadores do CCE.

Aconselhamos, numa primeira visita, a digitarem o endereço [www.caldasrainha.net/cce](http://www.caldasrainha.net/cce) no browser que usarem, ao invés de utilizarem a busca do google.

# SINTONIZA



## Radio Colombia Espírita

[www.radiocolombiaespirita.com](http://www.radiocolombiaespirita.com)

  <p><b>DIVALDO CON NOSOTROS</b></p> <p>Lunes, Miércoles y Viernes 8 p.m.</p>	  <p><b>TRIBUNA ESPÍRITA</b></p> <p>Todos los días, 9 p.m., 10 p.m.</p>	   <p><b>EL INVITADO ESPÍRITA</b></p> <p>Martes, Jueves y Sábado, 8 p.m.</p>
  <p><b>Por el Derecho A la Vida</b></p> <p>Lunes y Miércoles 6 p.m.</p>	   <p><b>ALEGRÍA PARA EL ALMA</b></p> <p>Todos los días, 11 p.m.</p>	   <p><b>TRIBUNA ESPÍRITA</b></p> <p>Todos los días, 9 p.m., 10 p.m.</p>

## Una Ventana a la Espiritualidad

### SINTONÍA TODOS LOS DÍAS

PAÍS	INICIA	CONCLUYE
Colombia	4 p.m.	6 a.m.
Venezuela	5 p.m.	7 a.m.
Brasil, Argentina	6 p.m.	8 a.m.
USA Costa Este	1 p.m.	3 a.m.
USA Costa Oeste	4 p.m.	6 a.m.
España, Suiza	10 p.m.	12 m.



O Boletim GEAE é distribuído por via eletrônica aos participantes do Grupo de Estudos Avançados Espíritas. A inscrição é feita pelo site do GEAE - [www.geae.inf.br](http://www.geae.inf.br) e o cancelamento pode ser feito pelo site ou por e-mail para [editor@geae.inf.br](mailto:editor@geae.inf.br).

A coleção completa dos Boletins do GEAE está disponível no site.

Conselho Editorial,  
[editor@geae.inf.br](mailto:editor@geae.inf.br)